

## **A qualidade do ensino em meio à pandemia de Coronavírus (Covid-19) em uma Universidade Pública na Amazônia**

**John Henry de Oliveira Vale**  
Universidade do Estado do Pará

**Cléa Nazaré Carneiro Bichara**  
Universidade do Estado do Pará

**Ilma Pastana Ferreira**  
Universidade do Estado do Pará

**Marcela Godinho Miranda do Vale**  
Universidade do Estado do Pará

**Gabriel de Oliveira Vale**  
Universidade do Estado do Pará

### **RESUMO**

O ensino a distância por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tem crescido significativamente no cenário educacional, transformando a dinâmica tradicional de ensino e aprendizagem. A Pandemia de Coronavírus (COVID-19), iniciada em 2020, impulsionou mudanças drásticas na educação, forçando instituições como a Universidade do Estado do Pará a adotar o ensino remoto para garantir a continuidade das atividades acadêmicas. Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos sobre a qualidade do ensino remoto durante a pandemia. A pesquisa aborda as adaptações necessárias, incluindo o uso de vídeo aulas e plataformas digitais, destacando desafios e benefícios percebidos pelos estudantes neste novo modelo educacional emergencial.

**Palavras-chave:** Ensino a distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Pandemia de Covid-19, Adaptação educacional, Qualidade do ensino.

### **1 INTRODUÇÃO**

O ensino a distância através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) vem ganhando espaço no mercado atual da educação, tornando-se um modelo de ensino em ascensão, viabilizando significativos impactos na educação tradicional, trazendo mudanças na forma de ensino e aprendizagem, tanto em parte do professor como do aluno, dessa forma gera distintos modos de produção de conhecimento e de relacionamento entre professor e aluno. O EAD busca integrar e dinamizar as múltiplas mídias, linguagens e os diversos recursos digitais existentes no mundo virtual, com o objetivo de desenvolver a interação das pessoas com o conhecimento no ciberespaço (SALVADOR, 2016).

O ano de 2020 foi um divisor de águas na sociedade mundialmente pré-pandemia e pós-pandemia, um cenário delicado se estendeu em diversas áreas devido à Pandemia de Coronavírus (COVID-19), sendo



algo novo e desconhecido para seu enfrentamento estão sendo exigidas mudanças no comportamento da sociedade, sendo hábitos e peculiaridades de vida de todos. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (GOV, 2020). No Brasil, a existência de transmissão comunitária da COVID-19, foi declarada em março pelo Ministério da Saúde (2020), diante a essa nova realidade foi necessário serem realizadas adaptações para dar continuidade na vida, de acordo com as limitações do momento atual, na área da educação o ensino remoto foi a saída encontrada para dar continuidade as aulas, mediante que as escolas, instituições de ensino permaneceram de portas fechadas para manter o distanciamento social, em casa docentes e discentes tiveram que se adaptar, e se reinventar para garantir conhecimento, foram utilizados diversos mecanismo de gravação em vídeo aulas, atividades enviadas pelo por meio das redes sociais, assim como a utilização de plataformas remotas de ensino digital, que tiveram papel preponderante nesse processo (GÓES; CASSIANO, 2020).

Os cursos da área da saúde, nesse período, também buscaram melhor adaptações para dar continuidade as aulas e não pararem literalmente os estudos. Neste contexto a Universidade do Estado do Pará, assim como outras universidades, instituições de ensino, centros acadêmicos e escolas pelo mundo a fora utilizaram o ensino remoto como a saída para dar continuidade as aulas.

## **2 OBJETIVO**

Analisar a qualidade do ensino remoto em meio a Pandemia de Coronavírus (COVID-19) sob a percepção dos acadêmicos da Universidade do Estado do Pará.

## **3 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido através da abordagem qualitativa. A linha de pesquisa qualitativa afirma que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, dessa forma, este trabalho analisará as percepções dos acadêmicos de da Universidade do Estado Pará acerca do ensino remoto na pandemia (GODOY, 1995a, pg. 21).

O processo de aplicação da pesquisa aconteceu por meio de grupos focais em entrevista com roteiro semiestruturado. As entrevistas semiestruturadas, pedem uma composição de roteiro com tópicos gerais selecionados e elaborados de tal forma a serem abordados com todos os entrevistados.

Após a coleta de dados, foi realizada a transcrição do conteúdo das entrevistas e posteriormente a análise deste conteúdo, onde foram consideradas as palavras e os seus significados, o contexto em que foram colocadas as ideias, a consistência interna, a frequência e a extensão dos comentários, a especificidade das respostas e a importância de identificar grandes ideias.



A análise dos dados foi realizada de acordo com a Análise de conteúdo segundo a técnica de Bardin (2009), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

#### 4 DESENVOLVIMENTO

O coronavírus, SARS-CoV-2 surgiu pela primeira vez na região sudoeste da China por volta de 31 de dezembro de 2019, sendo responsável pela Pandemia de Coronavírus (COVID-19) (MARANHÃO & SENHORAS, 2020). Consequentemente, o início do ano de 2020 foi marcado por um cenário delicado em diversas áreas devido à Pandemia de Coronavírus (COVID-19), que para seu enfrentamento exigiu-se mudanças no comportamento da sociedade. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (GOV, 2020). No Brasil, a existência de transmissão comunitária da COVID-19, foi declarada em março pelo Ministério da Saúde (2020).

Sendo considerada uma emergência internacional de saúde pública, foi necessário ser feitas mudanças significativas em todos os setores, diversas ações foram adotadas para prevalecer o isolamento social, através de decretos Federais, Estaduais e Municipais, sendo o fechamento do comércio e escolas, a liberação de atividades apenas que sejam essenciais, consideradas indispensáveis ao atendimento das necessidades da população. No mundo todo, medidas similares foram tomadas pelos demais países, como também foi necessário repensar nas estratégias e métodos para o enfrentamento da doença, bem como para a continuidade do período letivo nas instituições de ensino (FIORATTI, 2020; FIRMIDA, 2020).

Devido a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, houve a necessidade dos professores e estudantes a migrarem para a realidade *online*, transferindo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, no que tem sido denominado por ensino remoto de emergência. Sendo, uma fase importante de transição em que os professores se disponibilizaram a aprender gravar vídeoaulas e a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. (MOREIRA; MONTEIRO, 2015).

Destaca-se que o Ensino Híbrido, ou mais conhecido como *Blended Learning*, refere-se a uma metodologia que integra o método presencial, em sala de aula e com a interação do professor com o aprendizado online, utilizando as tecnologias digitais para possibilitar o acesso ao conhecimento com o controle do tempo e ritmo por parte do estudante. O *Blended Learning* tem sido visto como a melhor opção para a educação contemporânea, unindo tecnologia, autonomia de estudos e práticas aplicadas (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).



No contexto atual, no qual ainda estamos nos adaptando, cabe ressaltar que a sociedade como um todo teve um curto intervalo de tempo para aprender a utilizar as plataformas digitais, cujo objetivo é atender as necessidades dos alunos na modalidade do ensino remoto. Nota-se, que há a necessidade de repensar a educação brasileira quanto às novas tecnologias educacionais disponíveis, para aprimorar e associar o ensino presencial com a modalidade online no sentido de contemplar o ensino remoto (FIORI, GOI, 2020).

Por meio deste estudo, discentes relataram que a EAD possui facilidade em relação ao deslocamento do discente, visto que as aulas podem ser ministradas de forma remota, as aulas conseguem ser marcadas com mais facilidade, de acordo com a disponibilidade de tempo do professor e dos alunos. Com isso, existe a possibilidade de discentes e docentes se conectarem em diferentes cidades, estados, países. Permitindo assim, maior acesso no conhecimento e repasse de informações.

Por outro lado, durante as aulas remotas houve dificuldades em relação aos meios tecnológicos que influenciaram negativamente no aprendizado do aluno, esse contexto explica-se no estudo de Nascimento et al., (2020), onde apontam que existe uma parcela significativa de alunos, principalmente do ensino público, que não possuem recursos tecnológicos mínimos necessários para acompanhar atividades da modalidade remota de ensino, como por exemplo, smartphone, notebook e tablet, além de ausência de internet e sinal de TV.

Nascimento et al., (2020), apontam ainda que, estudantes que não puderam estudar remotamente durante esse período, estariam em desvantagem em relação àqueles que puderam ter acesso ao ensino remoto. As consequências negativas são inúmeras em relação ao afastamento desses alunos das instituições de ensino.

Analisa-se que esse grupo de estudantes mais afetados são aqueles que já se encontram em desvantagens de oportunidades por conta de condições econômicas e sociais piores do que as de discentes com acesso ao ensino remoto (NASCIMENTO et al., 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do presente estudo, notou-se a que realidade pandêmica trouxe muitos desafios, um deles foi de assistir aulas através de uma tela, sem contato presencialmente com o professor e demais colegas. O ambiente no qual o estudante está inserido na maioria das vezes dificulta o aprendizado do mesmo, os mesmos relataram dificuldades em se adaptar a essa realidade. Esta realidade vai ao encontro ao estudo de Silva et al., (2021), onde grande parte destes educandos encontram-se distantes, apáticos e desmotivados para os estudos por conta das dificuldades socioeconômicas, tecnológicas, atrelada à falta de preparo emocional, desencadeando quadros de ansiedade, depressão e outros transtornos emocionais.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. 2009 (Obra original publicada em 1977).

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013.

FIORATTI, C. “Sim, o coronavírus veio da natureza – e não de um laboratório”. Portal Eletrônico da Revista Super Interessante [20/03/2020]. Disponível em: <<https://super.abril.com.br>>. Acesso em: 26/05/2021.

FIORI, R.; GOI, M. E. J. “O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus”. Revista Thema, vol. 18, n. ESPECIAL, 2020.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. “O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19”. Folha de Rostto, vol. 6, n. 2, 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOVERNO FEDERAL. Transparência: Portarias publicadas sobre COVID-19. 10 DE ABR. 2020 Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/03/Portarias-publicadas-sobre-COVID.pdf>> Acessado em 16 de abr. 2020.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Orçamento de Guerra no enfrentamento à COVID-19: entre manobras parlamentares e batalhas políticas”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 6, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional. 20 de março de 2020.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S.; CASTIONI, R. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. IPEA, Brasil, 2020.

SALVADOR, P. T. C. O. Construção e validação de Objeto Virtual de Aprendizagem para apoio ao ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem aos técnicos em enfermagem. 2016. 141f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.